

GUIA PARA JOVENS ATIVISTAS EM AÇÕES HUMANITÁRIAS



O que é este Guia?

Juventude e emergências ao redor do mundo

Assinatura humanitária da ActionAid

Nossa base: os princípios das Diretrizes do IASC (Comitê Permanente Interagências das Nações Unidas)

Causas das juventudes brasileiras

Ação humanitária e resposta a emergências de acordo com as juventudes brasileiras

Desafios que os jovens líderes identificam para implementar ações humanitárias em seus territórios

Como podemos expandir oportunidades e poder coletivo das juventudes?

Lista de recursos

Jovens, compartilhem – e financiem – suas ideias para um mundo mais justo!

A comunicação está no centro da transformação

Recomendações

Créditos e referências

O que é este Guia?

O documento que você lê agora é uma pequena caixa de aprendizados e referências reunidas ao longo do projeto “SYLHA - Fortalecendo a Liderança Jovem em Ação Humanitária”, uma iniciativa da ActionAid que promoveu uma série de encontros com jovens ativistas em todo o mundo, com o objetivo de fortalecer e estimular seu desenvolvimento e suas redes.

No Brasil, o primeiro desses encontros foi o [webinar “Juventude em ação na América Latina: uma conversa com jovens líderes de ações humanitárias”](#), realizado em 17 de setembro de 2021, com participantes do Brasil e da Guatemala que compartilharam suas experiências liderando respostas emergenciais.

A segunda etapa foi a oficina “Fortalecendo a Liderança Jovem na Ação Humanitária”, realizada entre 29 de novembro e 6 de dezembro de 2021. Reunimos 25 participantes de 17 a 32 anos, de 12 estados diferentes (MA, MG, PE, SP, BA, AL, PB, MS, RJ, PA, CE, PI), representando 33 coletivos, associações, movimentos e iniciativas comunitárias, para discutir identidades, territórios e pertencimentos, participação cidadã, ações humanitárias e protagonismo juvenil.

O que os diversos jovens brasileiros entendem por ações humanitárias? Que desafios enfrentam ao defender direitos em seus territórios? Como podemos expandir suas oportunidades como líderes?

Trazemos algumas dessas respostas. Esse é um resumo prático das principais trocas, ideias e recomendações coletivamente construídas nesses encontros de jovens. É também um passo da ActionAid no Brasil no sentido de aprofundar e ampliar o diálogo com as juventudes.

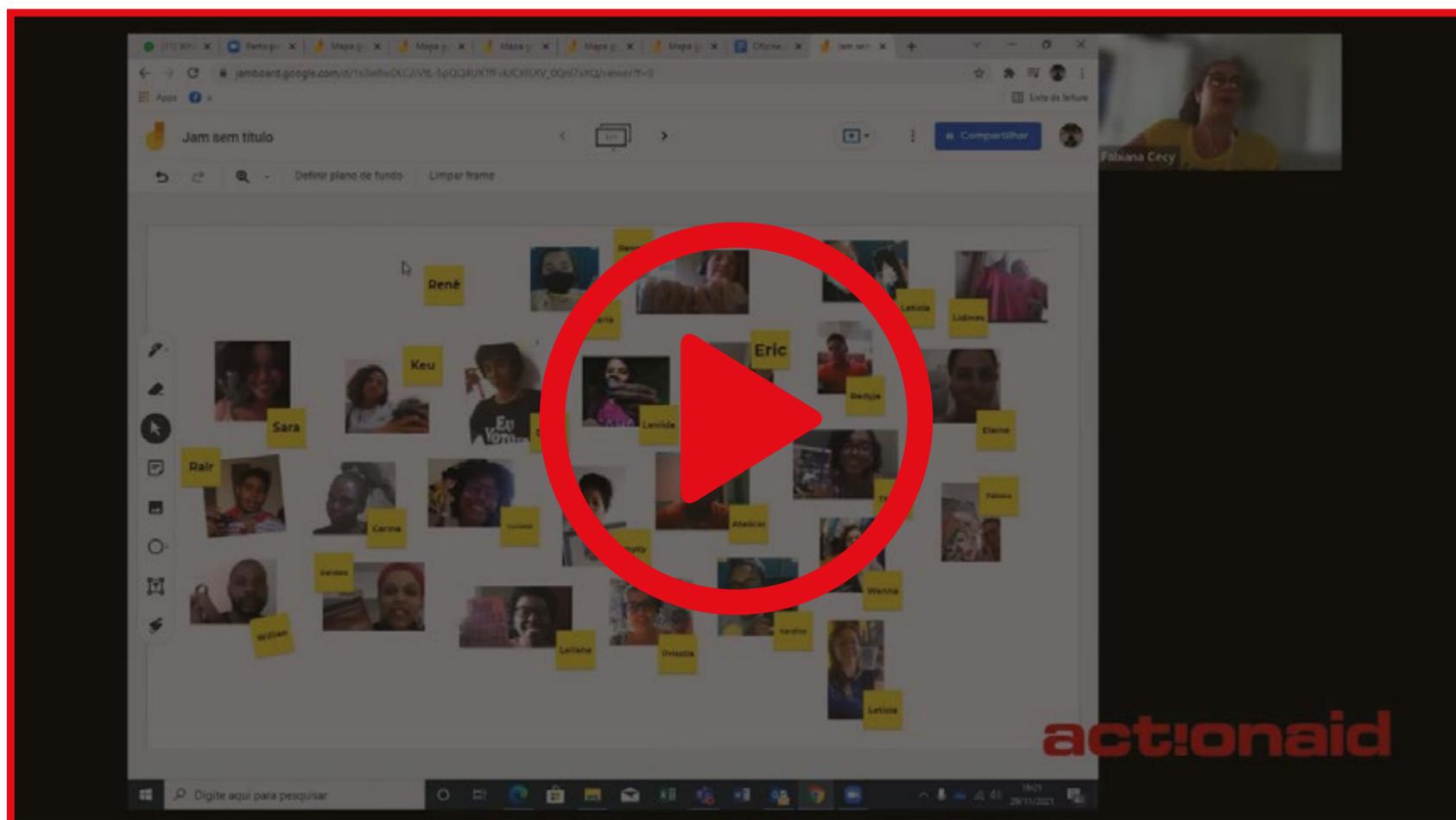
Quase um quarto da população brasileira é composta por pessoas de 15 a 29 anos. A maior geração de jovens da história brasileira está à frente de lutas por um Brasil mais justo, mas enfrenta um contexto excludente, violento e desafiador, além de um cenário de retrocesso de direitos e da democracia. Ao mesmo tempo, jovens latino-americanos de 16 a 24 anos fazem parte do grupo que menos apoia a democracia (Latinobarômetro, 2021).

Fortalecer as vozes de jovens comprometidos com a justiça social é mais essencial do que nunca.

Para quem – e para quê – é este guia

Este guia foi criado para apoiar a capacitação dos jovens para poderem assumir a liderança na ação humanitária e resposta a emergências em seu contexto local. Traz conceitos-chave que orientam as ações humanitárias da ActionAid, além de referências, recomendações e dicas. É para jovens que estão ativamente engajados em ações humanitárias, respostas de emergência e lutas por justiça social em suas comunidades.

Confira um pouco do que rolou na oficina “Fortalecendo a Liderança Jovem na Ação Humanitária”, com 25 jovens de todo o Brasil:



“ O que me representa enquanto jovem é a vida em comunidade, a participação dos movimentos sociais e a minha justa ira. ”

Sara Nidian, da Fazenda Caldeirão, na cidade de Conceição do Coité, estado da Bahia.

Boa leitura!
Compartilhe com jovens das suas redes!

Juventude e emergências ao redor do mundo

Conheça alguns dados que mostram como as necessidades, vulnerabilidades e riscos dos jovens são intensificados em crises humanitárias e prolongadas.

No mundo:



Cerca de 408 milhões de jovens de 15 a 29 anos, ou 23% da população jovem global, são afetados pela violência ou conflito armado.

Fonte: Simpson, *The Missing Peace*, p. 12, disponível em <https://www.youth4peace.info/ProgressStudy>



Aproximadamente 175 milhões de crianças todos os anos serão afetadas por desastres naturais atribuídos às mudanças climáticas.

Fonte: Codreanu, Tudor A., Antonio Celenza, e Ian Jacobs, 'Does Disaster Education of Teenagers Translate into Better Survival Knowledge, Knowledge of Skills, and Adaptive Behavioral Change? A systematic literature review', *Prehospital and Disaster Medicine*, 2014, vol. 29, no. 6, December 2014, pp. 629–642.



225 milhões de jovens no mundo em desenvolvimento (20%) não estão na educação ou trabalho.

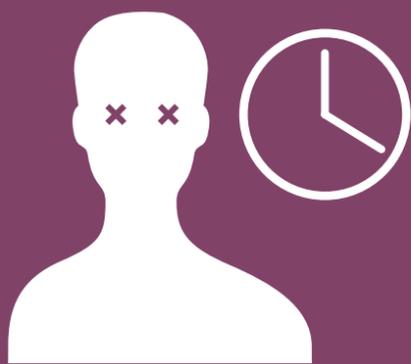
Global Education Monitoring Report Team, 'Migration, Displacement and Education: Building bridges not walls', *Global Education Monitoring Report 2019*, United Nations Educational, Scientific and



Quase 3 em cada 10 jovens (de 15 a 24 anos) em países afetados por conflitos ou desastres são analfabetos.

UNICEF, 2008. Disponível em <https://www.unicef.org/press-releases/3-10-young-people-conflict-or-disaster-stricken-countries-are-illiterate-unicef>

No Brasil:



A cada 23 minutos um jovem negro é assassinato.

Relatório da CPI do Assassinato de Jovens, 2016, disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2016/06/08/veja-a-integra-do-relatorio-da-cpi-do-assassinato-de-jovens>



23% dos desempregados atuais no Brasil são jovens de 16 a 29 anos.

IPEA (2021)



Os que mais perderam a renda na pandemia foram os jovens entre 15 a 19 anos.

Atlas da Juventude (2021)



36% dos jovens não estudaram em 2021, sendo que a maior parte deles diz ter parado os estudos durante a pandemia e trazem a necessidade de ganhar dinheiro como principal causa para terem evadido.

Atlas da Juventude (2021)

“*Nossa presença não pode ser apagada, a palavra dita não pode ser retirada.*”

Gabriela Monteiro, que atuou na reestruturação do Conselho Consultivo Jovem do Unicef e do Fórum de Juventudes do UNFPA.

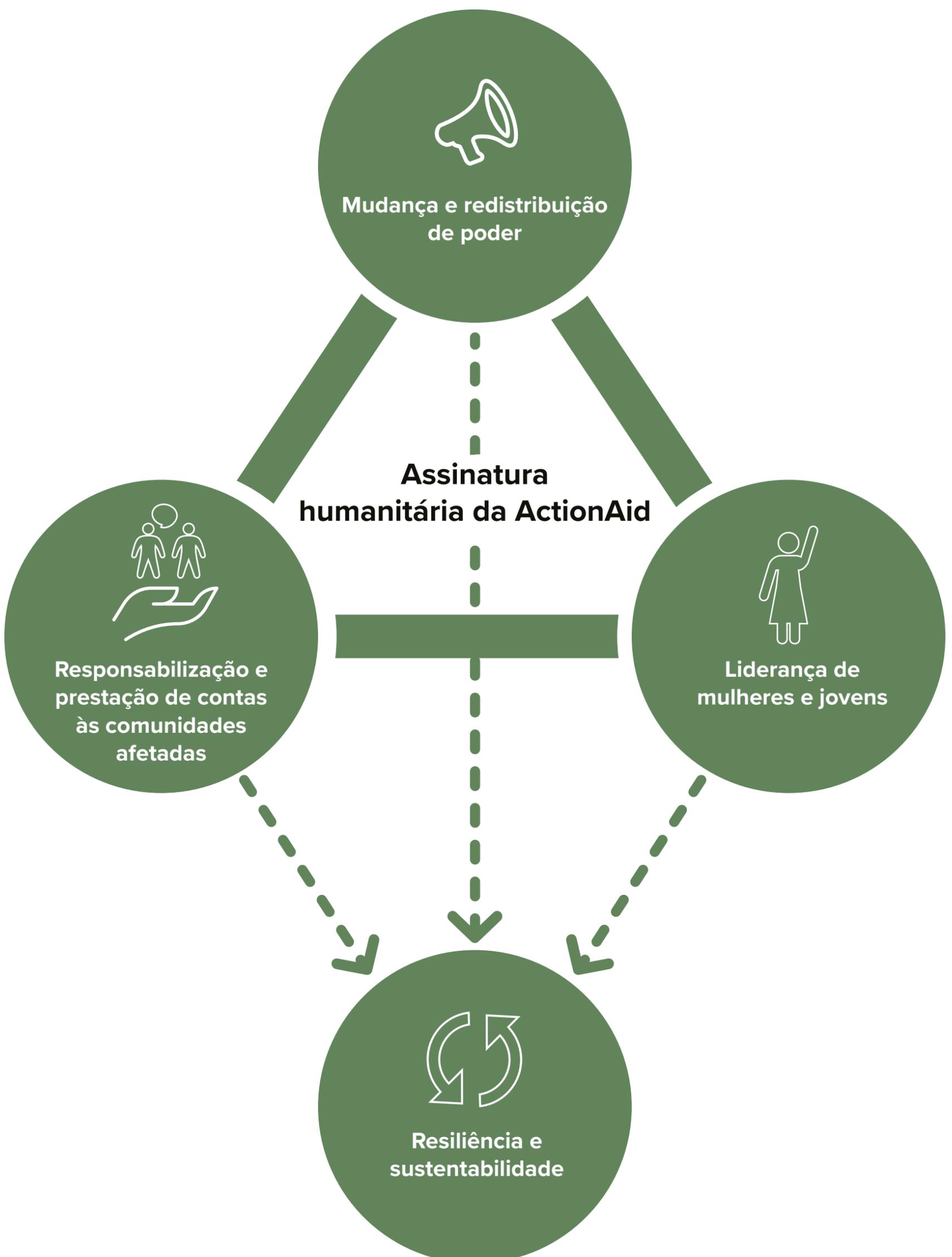
Assinatura humanitária da ActionAid

A ActionAid tem parcerias de longo prazo com organizações locais e comunitárias. Isso significa que podemos trabalhar com as comunidades para adaptar programas e projetos durante as crises, para implementar nossa Assinatura Humanitária baseada na defesa de direitos. A abordagem da ActionAid **é centrada na responsabilização e prestação de contas às comunidades afetadas; na mudança e redistribuição de poder; e reconhece a liderança de mulheres e jovens locais e sua ação coletiva como parte da ação humanitária.** E, crucialmente, ao focar na resiliência e sustentabilidade, bem como atender às necessidades imediatas, visa pavimentar o caminho para a transição da resposta emergencial para a recuperação, construindo as bases para mudanças transformacionais e de longo prazo.

No contexto brasileiro, a resposta humanitária e emergencial deve responder às emergências crônicas que se tornaram ainda mais intensas e visíveis com a pandemia: fome, pobreza e desemprego atingem principalmente mulheres negras, já sobrecarregadas com o trabalho doméstico e de cuidado e afetadas principalmente pelo genocídio da juventude negra no país. A violência contra mulheres e meninas e pessoas LGBTQIA+ atinge níveis inaceitáveis, e ainda enfrentamos o desmonte de políticas públicas de proteção e assistência às pessoas em situação de violência. Além disso, o Brasil também enfrenta uma crescente crise hídrica - a pior crise hídrica em 91 anos, que ameaça o fornecimento de energia e o acesso à

água em várias comunidades. Populações negras e indígenas são desproporcionalmente afetadas por essas crises e violações de direitos.

Enquadrar a resposta a emergências no contexto brasileiro é apoiar o enfrentamento a essas emergências e crises crônicas, sempre em parceria com movimentos de bases e organizações da sociedade civil, e fortalecendo a liderança de jovens e mulheres.



Nossa base: os princípios das Diretrizes do IASC (Comitê Permanente Interagências das Nações Unidas)



IASC Guidelines on Working with and for Young People in Humanitarian and Protracted Crises

O [Inter-Agency Standing Committee](#) é um [Comitê Permanente Interagências](#): criado pela resolução 46/182 da Assembleia Geral das Nações Unidas em 1991, o Comitê Permanente Interinstitucional (IASC) é o fórum de coordenação humanitária mais antigo e de mais alto nível do sistema das Nações Unidas. Reúne os chefes executivos de 18 organizações para formular políticas, definir prioridades estratégicas e mobilizar recursos em resposta a crises humanitárias.

Esse comitê lançou em 2021 as [Diretrizes sobre como trabalhar com e para jovens em crises humanitárias e prolongadas](#). O desenvolvimento dessas diretrizes envolveu centenas de jovens e profissionais humanitários do Afeganistão, Bangladesh, Equador, Iraque, Jordânia, Quênia, Nigéria e Venezuela, além de várias consultas globais com milhares de jovens afetados por crises. A ActionAid fez parte desse grupo diversificado ajudando a construir as Diretrizes desde o início e mostrando seu interesse em envolver os jovens.

Não existe uma receita universal para as necessidades dos jovens em contextos humanitários. Eles são um grupo diversificado, e o contexto é tudo. Essas diretrizes visam ajudar os profissionais e os jovens a projetar

e implementar abordagens que atendam às suas necessidades e que os envolvam como agentes de mudança em seu contexto.

Essas diretrizes do IASC não tratam apenas de “integrar” as necessidades dos jovens, mas de reconhecer as suas contribuições para melhorar a resposta e o desenvolvimento de programas humanitários. Essas diretrizes abordam uma lacuna nas ferramentas para ações humanitárias, que tendem a ignorar os jovens – um grupo demográfico específico, mas amplo, com necessidades interligadas em vários clusters/grupos de trabalho. Elas fornecem uma estrutura para trabalhar com e para os jovens ao longo do ciclo do programa humanitário.

As Diretrizes e seus princípios foram a base, aqui no Brasil, para o planejamento e desenvolvimento de todas as ações e atividades em torno do Projeto “Fortalecendo a Liderança Jovem em Ação Humanitária”.

Princípios-chave:

1. Jovens como ativos positivos e titulares de direitos	Reconhecer os jovens como “ativos” e “detentores de direitos” em vez de “problemas” ou “ameaças” permite que os socorristas que estão respondendo a emergências aproveitem a inovação, a criatividade e a energia dos jovens.
2. Participação significativa	Os jovens participam do planejamento, implementação, monitoramento e avaliação não apenas para tornar o programa mais sustentável e relevante, mas porque a participação é um direito básico em si.

3. Redistribuindo o poder	Adolescentes e jovens são parceiros, não apenas beneficiários. Isso requer uma mudança de pensamento e ceder uma quantidade significativa de controle aos próprios jovens.
4. Compromisso	O envolvimento significativo com os jovens deve ser incorporado em todas as fases do ciclo do programa humanitário. No mínimo, as organizações devem se comprometer a coletar dados desagregados por sexo e idade, e garantir uma representação diversificada de jovens no sistema de agrupamento/grupo de trabalho humanitário.
5. Equidade, não discriminação e inclusão	Dentro da ampla faixa etária de adolescentes e jovens encontra-se uma rica variedade de necessidades e interesses por idade, sexo, identidade de gênero, orientação sexual, deficiência, status socioeconômico e muitas outras características e variáveis demográficas. Programas eficazes derrubam barreiras à participação com base nesses fatores de diversidade.
6. Responsabilização	As opiniões e contribuições dos jovens afetados por crises devem ser incorporadas em todas as fases da resposta humanitária por meio de compromissos relacionados à liderança/governança, transparência, feedback e reclamações, participação, planejamento, monitoramento e avaliação.

7. Não causar danos

Os jovens precisam de um ambiente físico, social e emocionalmente seguro e de apoio. A participação não deve colocar os jovens, especialmente as meninas, em risco de reação da família ou da comunidade, ou de outros jovens.

8. Proteção e salvaguarda

A salvaguarda é definida como todas as ações tomadas pelas organizações para proteger seu pessoal de danos e de prejudicar outros. As agências humanitárias devem ter uma política de salvaguarda em vigor.

Causas das juventudes brasileiras



“ O meu poder está em mim mesma. Na minha força, na minha coragem, e principalmente na minha voz, em poder representar o meu povo, nossa cultura, a nossa ancestralidade e, principalmente, lutar por aquilo em que eu acredito. ”

Maria Lanilda Ribeiro, da comunidade Fortaleza III, em Esperantina, Piauí.

Ação humanitária e resposta a emergências de acordo com as juventudes brasileiras

Acesso à Educação e Ações Afirmativas Sociais e Raciais na Educação e no Mercado de Trabalho

Educação

Políticas de Assistência Estudantil

Treinamento profissional

Reconhecimento e fortalecimento de identidades tradicionais e ancestralidade

Ações culturais e educativas com jovens indígenas, quilombolas e ribeirinhos

Proteção e fortalecimento da mulher

Empoderamento das mulheres

Ações para a equidade de gênero

Cuidados de Saúde Mental para Jovens

Apoio à comunidade LGBTQIA+

Abrigo e serviços de saúde

Articulação e networking juvenil fomentando a liderança

Ações como o projeto “Fortalecendo a Liderança Jovem em Ação Humanitária”

Apoio a Jovens Refugiados

Acesso a água e saneamento

Cisternas em Escolas e Comunidades

Segurança alimentar

Desafios que os jovens ativistas identificam para implementar ações humanitárias em seus territórios

Falta de

- Treinamento
- Contato com pessoas de regiões específicas
- Recursos financeiros
- Apoio Político
- Apoio Jurídico
- Experiência em desenvolvimento de propostas
- Acesso à Informação e Tecnologia
- Multiplicadores (jovens capazes de transferir informações sobre articulações e oportunidades para outros jovens locais)
- Metodologias e ferramentas acessíveis (em termos de linguagem, formatos, acessibilidade)

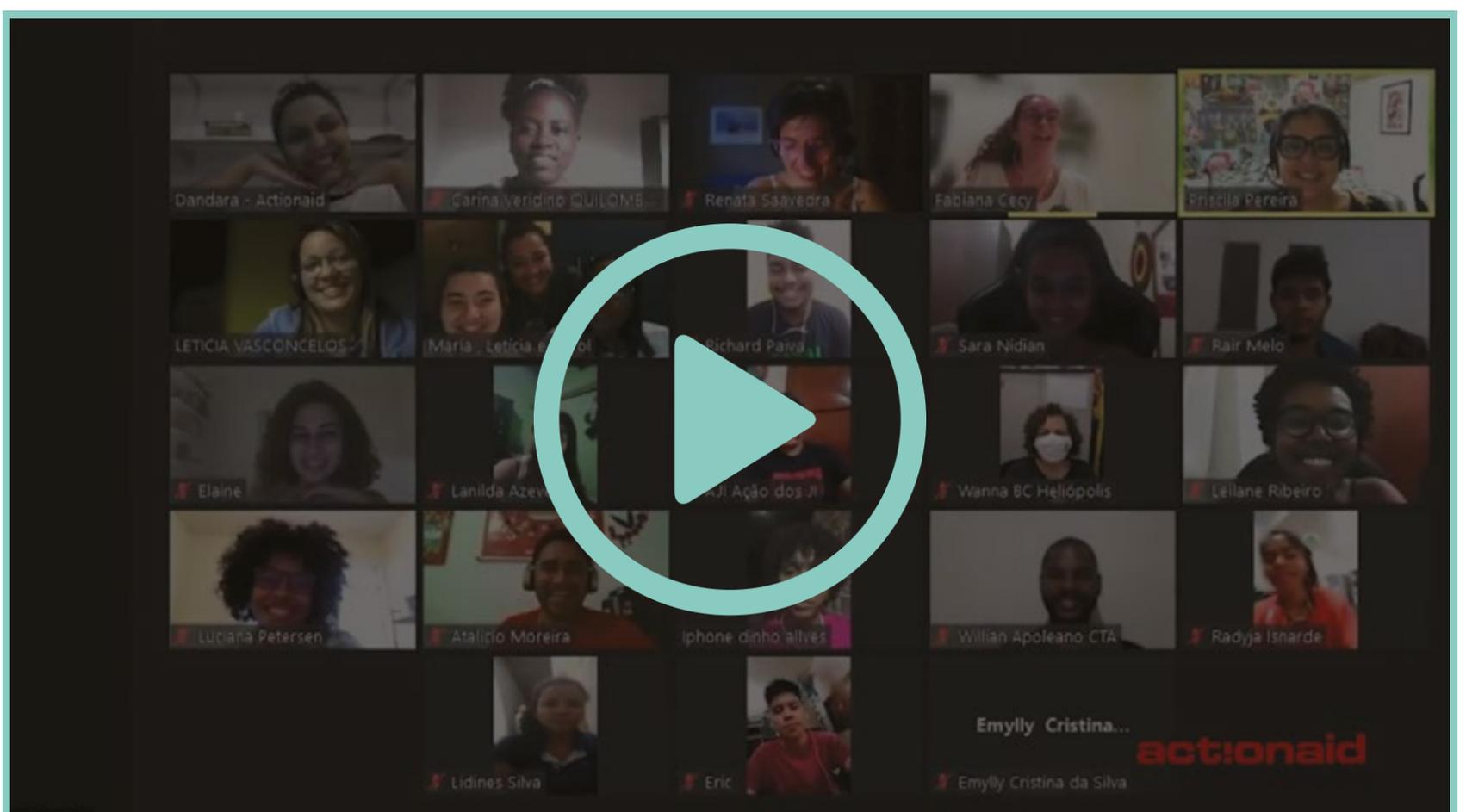
Barreiras relativas a

- Mapeamento dos territórios
- Articulação da Juventude
- Credibilidade do Conhecimento e Ações Juvenis
- Compartilhamento e mudança de poder em organizações sociais e espaços de tomada de decisão
- Mobilização de parte da Juventude
- Conexão à Internet, especialmente em áreas rurais
- Acesso a editais e oportunidades de financiamento
- Autoestima e amor-próprio (Síndrome do Impostor, Saúde Mental)
- Opressões e dificuldades estruturais (racismo, sexismo, LGBTQIAfobia)

Como podemos expandir oportunidades e poder coletivo das juventudes?

- Oferecendo treinamentos e cursos permanentes e contínuos
- Construindo alianças e parcerias com diferentes atores
- Mantendo e ampliando o incentivo à juventude
- Criando espaços seguros de sociabilidade e de networking
- Fortalecendo conselhos municipais de juventude.
- Fortalecendo redes juvenis
- Realizando ações descentralizadas, não apenas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil
- Financiando as juventudes por meio de editais desburocratizados
- Compartilhando e trocando ferramentas, metodologias e experiências
- Promovendo a formação política
- Garantindo a representação da juventude em cargos políticos
- Reconhecendo a liderança juvenil em diversos espaços da sociedade
- Fornecendo acesso flexível a recursos

Juventudes - identidades e poderes:



Lista de recursos

Confira e compartilhe outros projetos e iniciativas voltados ao fortalecimento da juventude – globalmente e no Brasil:

[Compact for Young People in Humanitarian Action](#)

[Engajamundo](#)

[Maleta Juventudes](#)

[Programa Prosseguir](#)

[Co.liga](#)

[Hub de lideranças](#)

[Jovens no Poder](#)

[Observatório Internacional da Juventude](#)

[Youth Climate Leaders](#)

Jovens, compartilhem – e
financiem – suas ideias para
um mundo mais justo!

Dicas para escrever projetos:

- Atenção ao que cada edital pede: leia e releia com cuidado todos os pontos e demandas do edital. Considere todos os critérios de pontuação do edital e tente contemplar todos eles na escrita de seu projeto, da forma mais densa possível.
- Mostre o que torna seu projeto único: seja o território, o público envolvido, a estratégia utilizada: o que torna a sua ideia diferente de outras que já existem?
- Seja objetivo e atraente na chegada: um título e resumo do bem feitos podem fazer a diferença e chamar a atenção. O resumo precisa ser como um pitch de elevador: dizer tudo que for importante de forma clara e sucinta em 30 segundos. Mostrar o porquê de o projeto ser único, a importância, onde será realizado, para quem e como será feito.

- Tenha objetivos claros e realizáveis dentro das condições do seu grupo/organização/coletivo e de acordo com o edital. Ao redigir um objetivo observe sempre a forma dos verbos no infinitivo como: contribuir, promover, entre outros.
- Contextualize: lembre-se que quem vai avaliar o projeto provavelmente não conhece a sua realidade. Conte como é essa realidade e contextualize o problema que sua proposta pretende resolver (ou contribuir para melhorar). Além de usar dados gerais e oficiais sobre o problema, mostre o que é específico em relação ao seu projeto ou território de atuação.
- Descreva a forma como você fará o monitoramento do desenvolvimento do projeto que você está propondo. Como você saberá que está progredindo em seus objetivos? Descreva a periodicidade do monitoramento (mensal, trimestral, semestral, etc) e quais dados você vai usar (por exemplo: frequência de alunos, desempenho escolar de alunos, plantio de árvores, número de participantes, etc).
- Cuidado com o orçamento apresentado: em um projeto de um ano, por exemplo, você precisa prever algumas oscilações de preços que podem afetar os seus custos como a variação do valor do combustível, da energia elétrica e de alguns alimentos.
- Revisão nunca é demais: cuidado com erros de português e de digitação. Revise quantas vezes forem necessárias, peça para alguém que não está envolvido no projeto fazer uma leitura também.

A comunicação está no centro da transformação

Use a internet a seu favor para difundir sua iniciativa, engajar novos parceiros e prestar contas. **A câmera do celular é uma grande aliada para contarmos histórias dos nossos territórios e comunidades.**

Dicas para produzir vídeos:

Menos é mais:

As mensagens devem ser objetivas, indo direto ao ponto de forma didática para que o público as absorva com facilidade. Vídeos mais curtos são mais assistidos e têm a atenção do público por mais tempo.

O mais importante vem primeiro:

Conforme transcorre o vídeo, sua audiência cai gradualmente. Por isso comece logo com as mensagens e informações mais importantes, só depois ir para os detalhes.

Inove:

Não seja repetitivo, traga algo novo e útil para o público.

Humanize sua história:

Mostre pessoas reais e suas experiências e sentimentos.

Emoção é fundamental:

A maioria dos vídeos que fazem sucesso geram reações de nosso espírito, principalmente o riso, a comoção ou um fato que surpreende o público.

Chamada para ação:

O famoso CTA, ou Call to Action, é o objetivo de seu vídeo: engajar voluntários na sua ação, mobilizar sua comunidade para pressionar tomadores de decisão, conquistar parceiros. Seja claro e direto na chamada: doe, participe, compartilhe, etc. Escolha bem a ação que quer promover e construa o conteúdo de seu vídeo em torno dela.

Consuma e se inspire por outros jovens comunicadores:

- Canal Reload
- Viração Educomunicação
- Podcast Jovens Comunicadores

“ *A gente não transfere, a gente constrói conhecimento coletivamente.*

”

Atalicio Moreira, de Lima Campos, Maranhão.

Recomendações

As juventudes chamam para a ação

- Trabalhe com as juventudes sempre no plural: contemplar as escutas e demandas dos diferentes grupos nas pautas e ações humanitárias, sempre com abordagem interseccional
- Promova a formação política e participação jovem nas esferas públicas de decisão
- Facilite e ofereça espaços de diálogo entre jovens e entre adultos e jovens
- Flexibilize e desburocratize o acesso a recursos
- Capacite e invista nos jovens por meio de um engajamento significativo
- Reconheça, utilize e desenvolva suas capacidades e habilidades
- Assegure segurança e proteção focada nos jovens
- Apoie o bem-estar físico e emocional
- Facilite o networking e o compartilhamento de informações.
- Promova e apoie os jovens como conectores e construtores da paz
- Gere dados e evidências sobre os jovens para promover a responsabilização dos portadores de deveres para com os jovens
- Aplique uma abordagem sensível à idade e centrada nos jovens em todas as fases da resposta a emergências
- Consulte sistematicamente as organizações de jovens sobre dinâmicas de conflito, causas da violência e prioridades para a paz
- Envolver os jovens na concepção, implementação, monitoramento e avaliação dos programas
- Aproveite as plataformas de mídia social para disseminar informações e amplificar as vozes dos jovens

Recomendações e aprendizados da ActionAid

A partir da vivência e escuta do grupo ao longo dos encontros e do projeto, recomendamos alguns pontos prioritários para a elaboração de projetos e/ou ações humanitárias com a participação jovem nos territórios brasileiros:

- Garantir a participação significativa dos jovens nas ações humanitárias promovidas e/ou realizadas pela ActionAid, de forma que eles possam assumir a liderança para além da atuação direta com seus pares, mas na construção e condução de ações para diferentes atores da sociedade;
- Trabalhar em uma formação continuada com os jovens;
- Trabalhar em ações de manutenção da rede formada a partir do projeto SYLHA, potencializando-os como multiplicadores dos aprendizados adquiridos com outros jovens em seus territórios;
- Proporcionar processos formativos para as juventudes sobre políticas públicas, diagnóstico dos territórios, planejamento estratégico, mobilização de recursos e avaliação de projetos;
- Desenvolver ações que proporcionem conexões com juventudes de diferentes regiões e/ou redes que atuem em uma mesma temática para fortalecimento da causa e troca de experiências;
- Proporcionar ações de trocas efetivas das juventudes com diferentes atores sociais do público adulto e em espaços de decisão;
- Realizar de workshops e formações sobre diferentes temáticas de interesse com sugestões de materiais e metodologias que possam ser reproduzidas por eles com seus pares;
- Favorecer prioritariamente a atuação em territórios de difícil acesso e com pouco acesso à internet;
- Urgência para as pautas ambientais, de defesa dos povos originários e da população LGBTQIA+;
- Desburocratizar e flexibilizar o acesso a recursos nos editais, considerando por exemplo os coletivos que muitas vezes não conseguem ser contemplados por exigências específicas de formalização legal do grupo;

Créditos e referências

Pessoas que participaram da construção deste Guia

Name	State	City	Organization/Collective
Eleilde Sousa Lima	MA	Santa Inês	Coletivo de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Maranhão (CMTR-MA), Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste (MMTR-NE)
Luciana Ribeiro Petersen	MG	São João del Rei	Projeto Redomas
Emylly Cristina da Silva	PE	Recife	Jovens de Passarinho (Centro de Mulheres do Nordeste)
Letícia Maria Da Silva Avelino	SP	São Paulo	Observatório De Olho Na Quebrada (UNAS)
Karoline Aparecida da Silva de Oliveira	SP	São Paulo	Observatório De Olho Na Quebrada (UNAS)
Edirlândio Raimundo Andrade da Silva	PE	Recife	Casa da Mulher do Nordeste
Sara Nidian da Silva Oliveira	BA	Conceição do Coité	Associação Revolution Reggae
Clécia da Silva Oliveira	BA	Conceição do Coité	Movimento de Organização Comunitária (MOC) e Associação Revolution Reggae
Renê Matos da Silva	BA	Araci	Consórcio das Juventudes
Lidines da Silva	AL	Inhapi	Grupo de mulheres
Celso Isidoro Araújo Pacheco	MA	Miranda do Norte	Secretaria de Juventude da CONAQ
Atalicio Gomes de Sousa Moreira	MA	Lima Campos	Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares da Gleba Riachuelo (AAAFGR); Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão (ASSEMA); Comunidade Católica São José; Cooperativa Babaçu Livre
Wanna Stephany Souto Batista	SP	Sacomã	UNAS
Thainá Pereira Mendes	PB	João Pessoa	ANJF - Articulação de Negras Jovens Feministas
Radyja Isnarde Vera	MS	Dourados	AJI - Ação dos Jovens Indígenas

Name	State	City	Organization/Collective
Leilane Ribeiro da Silva	RJ	Niterói	House Of Alafia, ONG Casa Comum e Candaces
Eric Souza Vilhalva	MS	Dourados	AJI - Ação dos Jovens Indígenas e Grupo de Artesanato da Carla
Genison Garbete Vilhalva	MS	Dourados	AJI - Ação dos Jovens Indígenas e Grupo de Capoeira Angola
Richard Felipe Paiva da Silva	PA	Belém	Coletivo de Juventude Negra do CEDENPA
Willian Apoleano Lopes Bento	MG	Araponga	Centro de Tecnologia Alternativa da Zona da Mata
Carina Aparecida Veridiano	MG	Viçosa	Buieieé Projeto Social/ Rede de saberes dos povos quilombolas SAPOQUI
Rair Castelo Branco De Melo	CE	Quixadá	Gota de água de reuso do sertão
Maria Lanilda Ribeiro Oliveira	PI	Esperantina	MIQCB - Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco
Yasmina Fernanda Chan López	Guatemala		Youth Compact Champion
Marcos Barão	Guatemala		CONJUVE
Kendra Avilés	Guatemala		INCIDEJOVEN

E as facilitadoras Fabiana Cecy, Priscila Pereira and Letícia Vasconcelos.

Publicações consultadas

“Creating lasting impact: the power of women-led localised responses to covid-19” (2021). Disponível em https://actionaid.nl/wp-content/uploads/2020/05/creating_lasting_impact-the_power_of_women-led_localised_responses_to_covid-19.pdf

“IASC Guidelines on Working with and for Young People in Humanitarian and Protracted Crises” (2020). Disponível em <https://interagencystandingcommittee.org/events/iasc-guidelines-working-and-young-people-humanitarian-and-protracted-crises>

“Esse documento representa um esforço coletivo, da ActionAid Brasil e representantes da juventude brasileira e da América Latina, para construção e desenvolvimento de um espaço humanitário cada vez mais liderado por jovens. Todos os momentos que construíram esse guia foram de muito aprendizado mútuo e gostaríamos que isso ficasse nítido nestas páginas. Com ele estamos convidando toda juventude a se aproximar das ações humanitárias e a ocupar seu lugar de protagonismo.

Dandara Oliveira, Especialista em Projetos e Juventude na ActionAid Brasil.

Escritório no Brasil

Rio de Janeiro

Rua da Glória 344 / Sala 301
Glória – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 20241-180

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

 /actionaidbrasil

www.actionaid.org.br

